

Da gloria o magno templo  
As portas já franqueia aos novos Nunes (d)  
Aos preclaros Camões, Barros altoquos,  
A' solida virtude e á sciencia.  
Lysia feliz, exulta!

NOTA 6.<sup>a</sup>

ITINERARIO QUE FEZ FREI JOAQUIM DO AMOR DIVINO  
CANECA, SAHINDO DE PERNAMBUCO A 16 DE SETEMBRO DE 1824, PARA A  
PROVINCIA DO CEARA GRANDE

São inexcrutaveis os juizos do Altissimo, e incomprehensiveis os seus mysterios! Quantas vezes se frustam aos mortaes as acções mais bem combinadas, e de muito tempo premeditadas! E a quem devemos attribuir o estorvo, que nos embaraça e inutilisa os esforços, que se punham em acção, senão á vontade do Todo Poderoso, que perscrutando os corações e as entranhas do homem, e tendo presente todos os futuros, dirige todas as cousas para o bem e felicidade de suas creaturas! Assim o pensamos nós, e não receiamos ser contradictos pelo philosopho, que reconhece uma causa prima na natureza, a cujo aceno tudo se move, vive e acaba.

Esta verdade, que conhecemos a respeito d'outros, a temos visto realisada em nossa pessoa. Por duas vezes tentamos viajar os sertões da nossa patria, do Brazil, e por duas vezes não vimos o fim dos nossos desejos. Então todas as circumstancias nos favoreciam. O vigor dos annos, a licença dos superiores, o preparo e arranjo para a viagem commoda e segura, a tranquillidade dos povos sertanejos, tudo tinhamos para conseguir nossos intentos; e apezar de tudo isto, por incidentes imprevistos, que naquellas occasiões attribuimos ao mero acaso, não viemos ao sertão, e ficamos nos patrios lares, ao principio dissaboreados de frustarem-se nossas tenções, depois satisfeitos de não termos soffrido os incommodos, que nos diziam se soffriam por aqui.

Agora, porém, oh! profundidade dos juizos do Altissimo! sem o esperarmos, em continua marcha para o interior, em um tempo improprio, sem dinheiro e sem fato, quando opiniões politicas tem introduzido a discordia entre os homens, que, esquecidos dos laços mais sagrados da natureza, se despedaçam uns aos outros mais barbaramente, do que as mesmas bestas feroces, que não offendem as da mesma especie; agora que encontramos mil perigos á direita, e dez mil á esquerda, e que por toda a parte encontramos os satellites da morte; agora peregrinos deixamos a chara patria, os lares paternos, os nossos penates, e, qual outro pio Eneas, vamos conhecendo novos lugares, novos povos, novos costumes e ritos. Oh! profundidade dos segredos eternos! Viviamos em descanso em nossa patria, a cidade do Recife de Pernambuco, trabalhando na educação litteraria da mocidade, regendo tres annos a cadeira nacional de geometria elemental, na qual empre-

---

(d) Pedro Nunes, o maior geometra da Hespanha, e um dos maiores, que no seculo XVI floresceram na Europa. *Stockler. Ens. H. das Mathemat.*

gavamos todos os nossos desvelos, para deixarmos á posteridade justa razão de terem saudades dos nossos dias; quando as mudanças politicas do Brazil nos penhoraram para que ajudassemos nossos compatriotas com a curteza de nossas idéas, e deslizando as trevas intellectuaes do povo, reunissemos todos os entendimentos em uma só verdade, que produzisse o bem geral e a felicidade de todos; assim tivemos por meio da imprensa de communicar nossos pensamentos em diversos escriptos, como sejam—Dissertação sobre o que se deve entender por patria do cidadão; Cartas de Pitia ao seu amigo Damão; *Typhis Pernambacans*; *O caçador atirando á Arara Pernambucana*, e outros escriptos inseridos em alguns periodicos. A proporção que nossos trabalhos se estendiam a beneficiar nossos compatriotas, nós caminhavamos ao perigo e á ruina, pois que nossas verdades chocavam os interesses de D. Pedro de Alcantara, príncipe portuguez, que o Brazil imprudente e loucamente havia aclamado seu imperador.

Por este motivo no Rio de Janeiro o mesmo imperador, o seu primeiro ministro João Severiano Maciel da Costa, o intendente geral da policia e outros deste rancho, olhavam para nós como para uma barreira aos projectos do absolutismo; e, em consequencia disto, fallava-se no nosso nome como de uma pessoa, que devera ser destruida. Isto não nos era occulto, pois que do Rio nos certificavam isto mesmo, e sabia todo o Pernambuco, que nós seríamos umas das victimas da patria, si esta como por fatalidade succedesse cair nas garras de Açor da liberdade.

Si esta deosa bemfazeja não tivesse borrifado nossa alma dos seus orvalhos saudáveis, sem duvida nós teríamos lançado mão das muitas oportunidades, que tivemos, para nos evadirmos ao perigo; mas para nossa gloria gostamos do encantador nectar da liberdade, e nós votámos no seu altar não vacillarmos um só instante na continuação dos nossos trabalhos, e julgamos indigno do caracter d'um patriota arrepiar a carreira, que tem encetado em serviço da chara mãe patria, (a) a nossa mesma sorte.

Interessados, quanto podíamos, pelo bem do nosso paiz natal, e não podendo fazer um verdadeiro conceito dos negocios da campanha do sul do Recife, projectavamos ir visitar o exercito, que defendia aos *cariocas* o ingresso na capital, e por uma fatalidade o dia que escolhemos para esta visita, foi o dia 12 de Setembro, o mesmo marcado pela perfidia e traição para se abrirem as portas da cidade ao inimigo. Estas foram o ponto do engenho Santa Anna, que sendo o unico por onde os imperiaes se deviam metter no Recife, foi de proposito o menos fortificado; por isso pouco depois de chegarmos ao ponto dos Prazeres, tivemos a infausta nova de ser forçado o ponto de Santa Anna, e se haver o inimigo assenhoreado dos Afogados.

Já neste tempo era-nos cortada a passagem para o Recife, e nos vimos precisados a ficar na divisão e acompanhá-la em toda a sua marcha. Bem que não tivessemos alguma influencia neste corpo militar, contudo fomos uma parte não pequena para que prevalecesse entre os diversos arbitrios, que ali appareciam sobre o destino que tomaria a divisão, dos quaes a maior parte se dirigia a sacrificial-a ao inimigo, ode que esta marchasse reunida ao atravessar o Capibaribe, para ir retomar a cidade do Recife. Marchamos, enfim, e depois do ataque da Boa-Vista, nos passamos á cidade de Olinda no meio da mesma divisão a prestar-lhe aquelles serviços, que estivessem ao nosso alcance. Prestamos, com effeito, dizendo no particular o que entendíamos e conducente á salvação da patria, e no publico assistindo

---

(a) Por isso esperamos apequedo na sorte da patria.

aos diversos conselhos, que no senado da camara d'Olinda tiveram lugar naquelles dias de perturbação e perigo.

Como que se completassem os fataes dias marcados pela perfidia para a entrega da chara patria, fomos advertidos em segredo, que nos occultassemos, pois que nós eramos procurado com empenho; e como quem nos fez esta advertencia, debaixo da face de amizade, foi o filho do mesmo trahidor Barros, nós entendemos, que, longe de ser aquella revelação um effeito de amizade, era um meio de nos separarem do quartel general, afim de não observarmos, e estorvarmos os perversos planos do trahidor; nós porém lançamos mão do aviso, e tratamos de nos evadir aos perigos; pois que já observavamos toda a officialidade dividida em grupos, fallando em vós baixa, indicando uma secreta manobra.

A' este tempo João Soares Lisboa, que se achava no quartel general de volta da fortaleza do Brum, á que se havia abrigado, escapando-se de Santo Antonio e do Recife, nos communicou haver tido a mesma participação para se retirar, e então a amizade que de muito lhe consagravamos, a identidade de perigo e semelhança de fortuna nos uniu no mesmo arbitrio e plano de salvação; e assim tratamos de nos pormos a salvo, e livres das garras da perfidia; e ajuntando-nos com outros, que já a este tempo fugiam do mesmo perigo, sahimos d'Olinda pelas dez horas da noite no dia 16 de Setembro, em numero, a saber: eu, João Soares Lisboa, Francisco de Souza, o coronel José Antonio Ferreira, o major José Gomes do Rego, o capitão Braga, José Mathias, o irmão deste e um soldado mouco, camarada do Braga.

Nesta forma sahimos de Olinda, passando por todos os piquetes, como ronda do estado maior. Procurando a villa de Igarassú, e viajando toda a noite, nos veio amanhecer o dia pelo engenho de Utinga; e depois de dormirmos alguma cousa em suas matas, nos aproximamos mais do engenho, e occultando-nos segunda vez nas matas para examinarmos o estado das cousas, sahimos dellas ao meio dia para um cannaval á margem d'um riacho, onde desjejuamos com cannas, e um pedaco de bacalháo com farinha. Daqui fomos a casa de purgar do engenho, para não sermos vistos dos muitos soldados do exereito pernambucano, que ali transitavam.

Aqui passamos o resto do dia e a noite, praticando sobre o destino que tomaríamos; ao principio alguns esperavam sahir de barra a fora na escuna do Meireles, que se achava na Ilha de Itamaracá, e não recebendo resposta do convite que haviam mandado fazer, aquelles tiveram a idéa de sepassarem ao Ceará, procurando Paguehu de Flores. Conhecemos, que naquella noite muito tinha trabalhado o egoismo com alguns dos socios; porque o Cazumbá unido ao José Mathias assentaram em não unirem-se com os outros, e trouxeram ao seu partido o coronel Ferreira. Conhecida esta separação, entendemos ao mesmo tempo, que estes scismaticos olhavam para nós, Rangel e Lisboa, como pessoas de maior perigo e compromettimento, e por esta razão um obstaculo grandissimo para sua salvação; assim assentamos entre nós tres separar-nos delles, e tratarmos da nossa livrança; separando-nos, os deixamos naquelle engenho, não querendo elles ver jámais um só soldado da divisão pernambucana, e nem serem vistos delles.

Neste projecto, na manhã do dia 18, nos dirigimos para o engenho de Carau, de que é senhor João Nepomuceno Carneiro da Cunha, afim de que ahí, conforme as informações que tivéssemos dos negocios de Goiana, tomássemos a deliberação que fosse mais prudente e segura. Em caminho jantamos no engenho Papiçú, de que é rendeiro José Carneiro de Carvalho, e á tarde pelas quatro horas chegamos a Carau, onde demoramo-nos tres quartos de hora; fomos informados dos negocios de Goiana; refrescados da calma com sangrias de vinho, e sortidos de algumas camisas e roupas.

Segundo as informações, que achamos, de que em Goiana se havia feito

uma reunião das forças do Recife, as quaes, unidas ás de Goiana e Parahiba, haviam nomeado um commandante em chefe, e marchavam para o Ceará; assentamos que este era o meio que nos restava para sustentação da causa da patria, e nos salvamos das garras do tyranno. Portanto, acompanhados de um guia que nos foi dado pelo mesmo amigo Carneiro da Cunha, marchamos para Goiana; e ao sabir do dito engenho, chegaram a elle o major Manoel Machado da Silva Santiago e o ajudante Francisco de Paula Carneiro Leão.

Chegamos á esta villa á meia noite, e foi não pequeno o nosso espanto, quando sem esperarmos a achamos deserta inteiramente. O escuro da noite e o medonho silencio em que estava sepultada a villa, os uivos dos cães, tudo cooperou para nos encher de terror, e nos julgarmos nos maiores perigos. Corremos varias ruas em busca das pessoas do nosso conhecimento, mas tudo foi baldado; porque a ninguem achamos.

Nesta circumstancia deparamos com duas casas, em que por estarem com luz acesa nos fallaram; mas foi para maior embaraço nosso. Em uma, um soldado cheio de maior terror por ver-nos, e talvez suppor-nos inimigos, balbuciava, e nada dizia que fosse coherente; e ainda assim nos informou, que toda a tropa já se havia retirado pela estrada da Conceição. Mas outro, que em outra rua nos fallou, trahiou-nos dizendo-nos, que a tropa tomara a estrada de Goiana Grande: era o mesmo que entregar nos aos *ceroulas* de João Baptista Rego, que já haviam tomado o ponto de Petimbú, e era natural estarem naquellas fronteiras.

Os nossos companheiros, que ignoravam a topographia da villa, e não sabiam e nem podiam conhecer o laço, que nos armava o segundo informante, desconfiados do modo trepidante do primeiro, fiaram-se na segurança com que fallou o segundo; e assim assentaram que tomassemos o caminho de Goiana Grande. Ponderamos-lhes o que sabiamos, dirigindo-nos a mostrar-lhes que jámais podia a força de Goiana seguir aquelle destino; mas foi em vão: teimaram os nossos amigos no seu entendimento, e nós por contemporizar seguimol-os; e ao passar pela frente do convento do Carmo, nos dirigimos a elle, para que lá tomassemos informação do estado das cousas; mas tudo foi sem fructo.

O convento estava aberto e as escuras, ainda assim pelo tino, que nos fazia lembrar dos seus arranjos, por termos por annos habitado aquella casa, nos arriscamos a entrar e subir até o seu ante-coro; e por mais que gritamos a chamar quem lá estivesse, ninguem nos respondeu.

Aqui os nossos amigos, que haviam ficado fóra, nos chamaram e fizeram-nos acompanhal-os para Goiana Grande. Sempre tivemos um character de contemporizador com os nossos amigos; e fazendo reflexão sobre os trabalhos porque haviamos passado em nossos dias, conhecemos que tudo deviamos a conselhos alheios; e por este motivo, depois de havermos chegado aos lameirões de Goiana Grande, tomamos a resolução de não nos sacrificar a conselhos sem fundamento algum e inteiramente oppostos á nossa salvação. Por isso, fazendo notar aos amigos, que elles por não saberem as direcções das estradas se illudiram com a apparente segurança do segundo soldado; e que até aquelle momento mesmo nós sempre haviamos padecido por sermos escravos da vontade dos nossos amigos, declaramos que faziamos ponto alli, e começavamos a usar do nosso entendimento; pelo que os não acompanhavamos.

Esta nossa resolução salvou a todos, porque elles, dando peso ao nosso juizo, voltaram connosco pela estrada da Soledade; e depois de havermos andado o resto da noite, fomos encontrar com a rectaguarda da força das leguas acima da villa. Aqui já cansados dos trabalhos antecedentes e fatigados do espirito, descansamos em uma casa muito velha; pelo que havia den-

tro suppozemos ser de ladrões ; por este fundamento não houve maneira de conciliarmos somno, e passamos no campo, ora assentados, ora deitados, ora passeando até ao romper d'aurora. Raiando esta, nos pozemos em marcha para chegarmos a Goianinha, onde havia dormido o presidente temporario da Parahiba. A poucos passos fomos encontrando por toda a estrada muitas pessoas do nosso conhecimento, entre as quaes foi o tenente coronel Manoel Ignacio de Mello, que no dia antecedente fora aclamado em Goiana commandante geral daquella força. Da pratica que tivemos com elle, não fizemos bom conceito daquella força, e não julgamos segurança alguma no meio della, por nos ser descripta como uma multidão confusa, sem ordem. sem subordinação e inteiramente anarchica.

Chegamos afinal a Goianinha, e ali achamos o grosso da divisão e um povo numeroso, com algumas familias honestas ; cumprimentamos o presidente: desde logo fomos aggregados á sua familia, e tomámos quartel na mesma morada.

Goianinha é uma povoação, não pequena, e representa ter algum commercio dos generos de lavouras. Tem uma igreja pequena ; ella e as casas da povoação são de má ou nenhuma architectura ; á excepção de mui poucas, as outras são de palha.

Passamos aqui o dia, e sahimos a tarde com o presidente temporario para o engenho de Cangaú, de que é senhor Joaquim Martins, indo a força para Nazareth. Aqui tivemos a primeira perda daquelle pouco com que sahimos do Recife, isto é, nos furtaram os cavallos da nossa montaria, e fomos providos de outros pelo mesmo presidente.

Sendo hospedados com amizade, passamos aqui a noite, e na manhã seguinte seguimos a nossa marcha. Sahimos de Cangahú depois de refeitos d'um abundante e politico almoço, e fomos passar a calma do dia ao Monte Bello na Lorangeira, e jantamos na casa da familia de João Velho, um grande patriota ; o qual não estava em casa. Este sitio foi o mais lindo ponto que haviamos visto. Tem uma casa de campo de sobrado não pequena, em um alto e com um grande pomar de mui bellas laranjas etc., o qual está a borda d'um rio, que corre com boas agoas.

A familia nos hospedou com um farto jantar, depois do qual sahimos, e fomos dormir no engenho do Poço Comprido, havendo passado pelo sitio Lorangeira, onde ha um recolhimento de mulheres, que antigamente foi administrado pelo padre José Vieira. Este lugar é uma como pequena povoação, com algumas casas ; a sua localidade, o seu arvoredado e atmospheria, tudo coopera para uma habitação deliciosa e tranquillã, onde o homem pode entregar-se á philosophia e á meditação.

Chegando ao Poço Comprido, ali encontramos a força da Parahiba, commandada pelo capitão João da França Camara.

Aqui esperamos pelo tenente coronel Manoel Ignacio Bezerra de Mello ; soube-se que elle depois de chegar a Nazareth, onde tinha sua casa, e haver marchado a força adiante, depois que esta chegou ao engenho Morojó, se demittira do commando geral da força por um officio ao major Emiliano Felipe Benicio Munduruçu.

Esta demissão seria bastante para desorientar o plano traçado pela tropa, si acaso não apparecesse nesta occasião o capitão José Victoriano Delgado de Borba Cavalcanti e Albuquerque ; o qual vendo a perturbação, o desconsolo e o perigo de tantas pessoas, se prestou a tudo que podesse. Então a força lançando mão de seu bem conhecido patriotismo, o elegeu seu commandante em chefe ; e marchando para o Poço Comprido, ali chegou na noite do mesmo dia.

No dia seguinte celebrou-se um grande conselho, composto do governador eleito das armas e presidente temporario da Parahiba, de toda a officialida-

de e das pessoas mais attendiveis pelo seu estado, talento e patriotismo; e tratando-se dos meios necessarios para segurança da causa da liberdade e salvação daquella força e povo, decidiu-se: Que nenhuma capitulação aceitariam do general Lima, commandante das tropas imperiaes, a não precederem a evacuação das tropas do Rio de Janeiro, que occupavam a capital de Pernambuco, e a instalação da assembléa constituinte do Brazil em um ponto central do mesmo, onde em liberdade e fora da influencia das armas do Rio de Janeiro, ou em outra qualquer provincia, se podesse discutir e decretar a constituição ou leis fundamentaes do Brazil; pois que de nenhuma forma recebiam constituição alguma, que não fosse feita pelos legitimos representantes da nação brazileira, reunida em congresso soberano: Que tomando-se todas as medidas necessarias para a defeza da liberdade da patria, se levantasse o acampamento, e se procurasse outra posição vantajosa, d'onde podessemos ter communicação com os liberaes das provincias do Ceará, Rio Grande do Norte, interior da Parahiba, divisão liberal de Garanhuns, e especialmente com o general Filgueiras, afim de se combinarem os planos de ataque sobre o inimigo: Que se organisasse uma divisão composta de todos os homens d'armas, que se achavam neste acampamento, a qual divisão se devia denominar—Divisão Constitucional da Confederação do Equador.

No antecedente dia escreveram-se circulares aos commandantes das forças de Garanhuns o capitão mór Luiz Tenorio de Albuquerque, o capitão Lourenço Bezerra Cavalcanti, José de Albuquerque Cavalcanti e Antonio Cavalcanti d'Albuquerque, assignadas por João Soares Lisboa e pelo presidente temporario da Parahiba; nas quaes se dava conta do estado de Pernambuco, do fim da divisão, e se rogava que as forças dos seus respectivos commandos se conservassem estacionadas em qualquer ponto do interior, não só para defenderem os do partido liberal; mas tambem para hostilizarem o inimigo quanto podessem.

Depois da reunião de todas as forças, (b) no dia 23 marchamos para Pindoba de Flores, quatro leguas, á propriedade do capitão Joaquim Cavalcanti, o qual não estava em casa; e ahi encontramos o capitão Leandro Cesar, com uma companhia das forças da Parahiba e uma peça de artilheria.

Foi neste lugar que se organisou a divisão de quatro batalhões, composto o 1.º de todos os corpos de 1.º linha de Pernambuco e Parahiba, commandado pelo capitão João de Deus; o 2.º composto do batalhão de milicias e de artilheria de Henriques de Pernambuco, commandado pelo major Manoel Joaquim Parahiba; o 3.º das milicias do mato e soldados de guerrilhas avulsos, commandado pelo capitão Francisco Antonio Pereira dos Santos; o 4.º de todas as milicias da Parahiba, commandado pelo capitão João da França Camara; o corpo de artilheria composto de todas as praças desta arma, commandado pelo major José Maria Idelfonso; o corpo de cavallaria composto de todos os officiaes, que não fossem empregados nos batalhões e paisanos que o commandante em chefe quizesse admittir, commandado pelo tenente coronel José da Costa Machado; uma guarda avançada, que era a guerrilha do capitão Antonio Carneiro Machado Rios. A guerrilha do capitão Vicente Ferreira formou a guarda da pessoa do Exm. commandante em chefe; o major Joaquim José Alves, major de brigada; o capitão Antonio do Monte, quartel mestre general; o capitão Lazaro de Souza Fontes, commissario de transporte. Ajudantes do ordens, os majores Agostinho Bezerra Cavalcanti,

---

(b) A força toda, entre os soldados de 1.º e 2.º linha, guerrilhas e paisanos com familias, montou a quasi tres mil pessoas.

e Emiliano Felipe Benicio Mundurucu, e tenente José Candido; e José de Sá Barreto, commissario de viveres. Depois deste arranjo, marchamos a 25 para o Limoeiro, em distancia de tres legoas e meia.

Este foi o primeiro ponto em que pozemos em prova nossas forças.

Constava-nos, que por influencia de um frade franciscano, natural da Bahia de todos os Santos, Frei Jeronymo de S. José, capitão de guerrilha, haviam tropas no Limoeiro, vindas do curato do Bom Jardim, para nos prohibirem a passagem. Por este principio contando nós com o inimigo á frente, dispozemos as forças em ordem de batalha; e assim entramos debaixo do fogo inimigo, não nos custando mortos, sím, feridos alguns; e perdeu o inimigo trinta e quatro soldados. O frade, que estava na villa, logo que vio o denodo das nossas forças, foi o primeiro que correu a todo o galope, desampanando os seus; os quaes acharam a salvação na rapidez da fuga.

A villa do Limoeiro, constante de uma só rua muito comprida, tem a igreja matriz ao entrar da dita rua; as casas são de má edificação, a maior parte velhas e de taipa.

O melhor edificio que ali se encontra, é a casa do Inglez Kerne, onde ha uma machina de ferro para descaroçar algodão, bater e ensaccar o mesmo, e para fazer azeite e outras muitas cousas, sendo essa machina de grande preço e de muito valor.

A villa estava quasi deserta de seus habitantes, assim mesmo foi dado o saque, respeitando-se porém aquellas casas, que estavam com seus proprietarios e inquilinos.

Dois soldados da divisão, um do Brejo de Areia e outro de Pernambuco, questionaram sobre vivas á Manoel de Carvalho, e rematou-se a contenda em dispararem as armas um no outro; o do Brejo de Areia, o Pororoca, morreu dahi ha pouco, e o de Pernambuco ainda durou alguns dias, vindo a morrer depois em um lugar chamado Tanques.

Nós tivemos seis feridos, entre os quaes o mais notavel foi o major Manoel Joaquim Parahiba, commandante do 2.º batalhão. Dormimos aqui, e no dia seguinte continuamos com a nossa marcha, e fomos a Pedra Tapada, quatro legoas de jornada.

Nesta marcha, quando chegamos ao Espinho Preto, soffremos um pequeno fogo do inimigo, sem porém perda nossa.

Aqui encontrei-me com o padre frei José Pinto, franciscano, que era capellão de Canna Fistula, meia legua adiante. Este padre, inteiramente opposto ao outro, nos hospedou em sua casa; e no dia seguinte nos deu seu jantar, e fez todos os bons officios de amizade.

Daqui escrevemos para Pernambuco ás nossas familias.

Quando a divisão ia em marcha, recebemos um officio de José Francisco de Arruda, commandante da força de Malhadinha, datado de 26 deste mez, do Espinho Preto, requerendo que depozeremos as armas, e offerecendo a protecção de Pedroso; e respondendo-se-lhe, que era puerilidade offerecer-se a protecção de Pedroso á uma divisão, que tinha jurado acabar no campo da batalha, ou sustentar a liberdade da patria, e que ella faria todo o estrago que podesse, si acaso recebesse a mais pequena opposição, finalisou-se a correspondencia com o protesto, que fez o Arruda, de consentir que passassem em paz; e assim succedeu.

A 28 sahimos de Pedra Tapada, que é um pequeno arraial, constante de poucas casas e uma pequena igreja; fomos jantar á Malhadinha, a tres legoas de distancia.

Malhadinha é uma pequena povoação na borda esquerda do Capibaribe, com uma pequena igreja, cuja architectura e das casas é a commum em todos os matos. A maior parte das casas são de taipa, e mal construidas.

Achamos nesta povoação algumas casas abertas, com alguns generos e viveres, que foram comprados a dinheiro. Demoramos-nos o resto do dia, e na manhã seguinte continuamos com a nossa marcha.

Levantando-se o acampamento, e posta a divisão em marcha fomos jantar a Bateria, legoa e meia de jornada.

Ao chegarmos quasi a este lugar, pela ruindade dos caminhos, quebrou-se a carreta de calibre 6; e não havendo meios de a conduzir, foi desamparada depois de se haver encravado e ficar enterrada.

Esta Bateria é o lugar da morada de Carlos Leitão, o qual havendo desamparado a sua casa, por ser perseguido pelos *calhambolas*, que depois de lhe matarem um filho, lhe destruíram uma propriedade, nos veio sahir ao caminho em um lugar chamado Xéos; e ahi nos fez seus cumprimentos, e nos deu todas as informações dos trabalhos e intenções do inimigo; e que este nos podia atacar no Couro Danta.

Quando estavamos com Carlos Leitão, nos appareceu José Francisco de Almeida e Justino Justiniano, cunhado do commandante em chefe da divisão, que andavam fora das suas casas, pela perseguição e estragos de suas propriedade, feitos pelos *calhambolas*, e iam procurando guardia contra estes scelerados, que tendo a testa o detestavel frade Frei Jeronymo de S. José, commetteram roubos, estupro, mortes, incendios e outros attentados.

Aqui dormimos, e fizemos a nossa marcha na manhã seguinte.

Ou fosse a força do destino celeste, que nos conduzia em conformidade de se executarem seus decretos; ou fosse puramente o nosso orgulho, que pelas nossas vantagens antecedentes nos fazia deprezar o inimigo, que ia adiante de nós fugindo, nos não soubemos utilizar das advertencias, que nos fizeram os nossos amigos, para nos prevenir contra o inimigo; porque levantado o acampamento e posta a divisão em marcha, não seguiu aquelle methodo que era racional e prudente para segurança da divisão, porquanto logo depois da guarda avançada, commandada pelo capitão Antonio Carneiro Machado Rios, marchou o estado maior, e depois deste o 1.º batalhão em uma maneira confusa e desordenada.

Além desta primeira desordem, accresceu, que chegando a divisão a Couro Danta, legua e meia de distancia, esqueceram-se todos de ser aquelle o ponto, em que, segundo os avisos, o inimigo pretendia tirar a desforra do Limoeiro; e assim o satisfizemos com o nosso estrago e perda.

Havia neste lugar uma passagem a mais propria para collocar-se uma guerrilha, que nos podia destroçar de todo, sem receberem damno algum das nossas forças; porque sendo o caminho apenas capaz de por elle passar um carro, á direita ficava um despenhadeiro para o rio, cuja descida alem de ser ingreme e rapida, estava coberta de arvoredos, e á esquerda corria no lombo de terra da altura de 5 braças, quasi tambem ingreme, coberta no cimo de arvoredos espinhoso, e com umas trincheiras naturaes de pedregulhos; e este transitio teria de extensão bem suas trinta braças, depois das quaes o inimigo havia formado em nossa frente uma trincheira, d'onde nos podia fazer fogo.

Ao chegar a guarda avançada a este lugar, e devendo logo lançar linhas para descobrir o inimigo, não o fez; porém reconhecendo-o, ou suspeitando o seu commandante, que o inimigo ahi estivesse, tocou a reunião no 1.º batalhão. O commandante deste poz-se em alteração com o capitão da guarda avançada, sobre pertencer a este dar os toques, ou esperal-os da rectaguarda, e disto enfadado o da guarda avançada, adiantou-se, e quando foi a querer deixar atraz o lugar do perigo, rompeu o fogo inimigo na frente, nos lados e no centro.

José Candido, que por sua desgraça ia tambem desordenadamente adiante da guarda avançada, recebeu uma descarga da trincheira da frente,



e cahiu immediatamente morto, cahindo tambem ferido o capitão Carneiro, com tres tiros de chumbo e palanquetas, sem se poder levantar. O governador ferido de chumbo, e não podendo sustentar nas redeas o cavallo espantado, cahiu pela ribeira abaixo entre os inimigos, que occupados em dar descargas para cima, não o viram, ou o reservaram para depois. João Soares Lisboa, que ia igualmente depois do governador das armas, ao apearse do cavallo para fugir do perigo, foi ferido d'uma palanqueta no vasio direito, que lhe ficou sobre o umbigo, com outra em um braço. Morreram logo um soldado, e pouco depois o valente Manoel de Carvalho, que cahiu e foi dizendo : Adeus, minha patria!

Sahiram feridos vinte, dos quaes morreram depois alguns.

Não se pôde dizer a confusão e a perturbação, que appareceu com esta descarga. Com o governador ferido, a divisão não teve quem lhe dirigisse as operações; cada um fazia o que lhe vinha á cabeça, e toda ella entrou a dar fogo desordenadamente para onde quiz, e pelo tempo que lhe pareceu; porque o commandante do 1.º batalhão, que marchou em frente, e devia rebater o inimigo, desamparando o batalhão, se entregou todo a lamentar o ferimento d'um soldado, a quem amava tanto como Virgílio ao cruel Alexis.

Depois desta primeira perturbação e muitas desgraças, deitaram-se linhas pelo rio e ribanceira; e batendo-os, ainda se mataram alguns *calham-bolas*.

A divisão fez alto, em quanto se tratava dos feridos e mortos; aquelles foram levados para uma casa, e curados com aquelle cuidado e zelo que permittiam as circumstancias; estes foram enterrados.

João Soares Lisboa, uma das pessoas, cuja falta era mais sensivel, logo que foi ferido, deu os mais claros indicios de não sobreviver a este desastre; foi soccorrido logo pelo facultativo, e por mais cuidado que se lhe applicou, veio a morrer no dia seguinte pelas nove horas da noite, trinta e duas a trinta e tres horas depois de ferido.

A sua memoria é saudosa.

Portuguez de nascimento, era Brasileiro por afeição; decidiu-se pela liberdade do Brazil, e por esta se dedicou a escrever o *Correio do Rio de Janeiro*, unico periodico do Rio, dito pelos Francezes.

Pelo periodico da opposição, pela sua decisão a favor da liberdade, foi degredado para Buenos Ayres, e depois pela intriga dos Andradas oito mezes preso no Rio de Janeiro, para ser degredado por oito annos, sahindo da prisão depois da dissolução da assemblea, por um chamado perdão, dado pelo imperador; e se passou a Pernambuco e trabalhou quanto esteve em seu poder para sustentar a liberdade das provincias do norte, contra o despotismo do Rio de Janeiro; e para melhor se entender o plano da tyrannia escreveu *O Desengano dos Brasileiros*.

O caracter de um homem livre foi por elle sustentado com toda a dignidade até os ultimos paroxysmos da vida, a qual acabou recommendando aos que o rodeavam, que proseguissem na defeza da liberdade. Mostrou toda a coragem, quando encarou a morte; fortificou-se com o Sacramento da penitencia, unico que lhe podia ser administrado: fallou muito pouco nas horas que lhe restavam de vida; mas tudo quanto disse foi solido e conceituoso. Recostado a um amigo e rodeado de outros, quando suppoz que acabava á violencia de uma ancia, disse aos que o cercavam: Morro nos braços da amizade!

Elle soube dar preço a este laço da sociedade.

Morreu afinal o homem livre, aos hombros, e no meio das lagrimas e soluços dos amigos.

Foi enterrado no alveo do rio Capibaribe.

No dia seguinte 1 de Outubro, fez-se um conselho de todos os officiaes

e pessoas de intelligencia, para se tomarem medidas de segurança para a divisão. Nomeou-se um novo secretario para a divisão, e cahiu a nomeação sobre nossa pessoa; elegeu-se um capitão para a guarda avançada, pela molestia do capitão Carneiro, e foi nomeado o capitão Leandro Cesar; determinou-se uma nova forma de marcha, a qual foi irem adiante tres vedetas a explorar o campo inimigo, distante da guarda avançada cincoenta passos, as quaes avistando o inimigo dariam um tiro, e depois marchasse uma guarda avançada sufficiente, commandada pelo capitão Leandro Cesar; depois desta a peça de calibre 6; o 4.º batalhão de caçadores, commandado pelo capitão João de França, e á sua rectaguarda o 1.º batalhão, commandado pelo capitão João de Deus; o estado maior e a sua rectaguarda uma peça de calibre 1, reforçado em 3. A bagagem e depois o 2.º batalhão commandado pelo capitão Antonio Teixeira Brazil com outra peça de calibre 1, e depois de tudo uma sufficiente guarda da rectaguarda para ajuntar os soldados, que ficassem debandados pelos matos e estradas.

Tornadas estas medidas cautelosas, descansamos aqui o 1 de Outubro, occupados nos arranjos necessarios para a conducção dos enfermos, que offereceu algum trabalho, por ser o lugar deserto de habitadores, e as poucas casas que ali encontramos, alem de desertas de seus moradores, eram de pessoas muito pobres.

Na manhã do dia 2, posta a divisão em marcha, sahimos do Couro Danta em uma marcha de quatro legoas, e fomos tomar quartéis pouco adiante do lugar chamado Topada. O inimigo, que marchava adiante de nós commandado pelo frade bahiano, de que já fallamos, nos quiz obstar a passagem em um lugar chamado Onça. Este lugar é um alto ou ladeira, em cujo cimo havia casa, e onde se achava um presidio feito de toda a gente, que o frade pode conduzir do curato do Bom Jardim e Limoeiro. Sendo de longe avistada esta gente, lhes fizemos fogo de artilheria; e varando-lhe a casa com quatro tiros de peça, os dispersamos; e depois de lhes havermos morto dois em um piquete, que estavam esfolando um boi, continuamos a marcha para a Topada, que é um arraial de muitas casas com uma pequena igreja, em que se viram duas covas frescas, que disseram ser de uns que sendo feridos no Couro Danta, vieram afinal morrer.

Não julgando conveniente a nossa segurança, deixamos o arraial, e nos fomos aquartelar no rio. Nesta marcha, antes de chegar ao arraial, ainda o inimigo nos deu alguns tiros do mato, que nos feriram a dous; e na entrada do arraial nos fizeram fogo, ferindo um soldado; e quando nos quizemos aquartelar, ainda nos fizeram fogo de um serrote, sem porém damnó algum da nossa parte.

No dia seguinte 3 de Outubro, levantando-se o acampamento, em lugar de tomar a estrada geral, que se encaminhava para o Brejo da Madre de Deus, seguimos a estrada que rodeia a serra de Taquaritinga para Jaburú, e deste modo não seguimos mais a ribeira do Capibaribe. O inimigo vendo-se illudido, no que pensava das nossas marchas, nos fez alguns estorvos, entupindo-nos as estradas, e fazendo-nos fogo de tiroteio, sem perda no entretanto de nossa parte. Nós, porém, vencendo estas difficuldades, fomos tomar quartéis na Barra Vermelha com uma jornada de tres legoas.

Aqui achamos grande quantidade de feijão, que foi para a divisão não pequeno auxilio, e boa agua.

A 4 levantando-se o abarracamento, com uma jornada de tres legoas e meia, nos viemos acampar na Pedra d'Agua do Monteiro, que é um rochedo aberto pela natureza, onde se conserva agua de chuva, purissima, como em uma cisterna natural. Esta agua era mui pouca, de modo que não chegando para a divisão, alguns beberam lodo.

Antes de chegarmos a este lugar, passamos pela Cajuvara, um dos pontos

mais pitorescos que havíamos visto. Ao poente está o principio da encosta da serra de Taquaritinga; ao nascente a vista acha espaço immenso por onde se extenda, por não haverem montes. O céo é lindissimo, o terreno plano e povoado d'um arvoredó, que respira a estação da primavera.

No alto da serra de Taquaritinga vimos pela primeira vez uma carnau-beira, que é uma especie de palmeira de muito uso no sertão. Della fazem cumieiras, frexaes, caibros e ripas. Das palhas, tecem-se esteiras e cordas para diversos usos. Das raizes, além de serem uma especie de salça anti-venerea, se sustentam os porcos e outros animaes. Das folhas se tira cera, e das bruscas, onde se acham os fructo., usam para aquecer fornos.

No dia 5, levantando-se o nosso acampamento, viemos ao riacho de Santo Antonio, em distancia de tres leguas e meia, em cuja marcha soffremos do inimigo grande fogo, sem com tudo haver perda alguma.

Descansamos aqui todo o resto do dia com fazer municio de bocca.

Ao entrar da fazenda, que ahi ha, o 2.º batalhão que vinha commandado pelo capitão Teixeira, por estar doente o seu commandante, o major Manoel Joaquim Parahiba, e que havia pedido para marchar na frente, deu o maior escandalo em não querer avançar para a frente, por se dizer que aqui nos esperava o inimigo com alguma força. Metteu-se o batalhão no lugar da bebida do gado, e, por mais que se tocasse avançada, deixaram-se ficar deitados, a ponto do major Agostinho Bezerra Cavalcanti, ajudante de ordens, assestar uma peça contra elle, e quando ia a fazer-lhes fogo, então se levantaram e marcharam; mas já o ponto estava occupado pela guarda avançada, commandada pelo capitão Leandro Cesar.

Quando aqui chegamos, alguns homens, que se achavam no alto d'uma pedra, desceram e vieram ter connosco, e nos deram as primeiras noticias do general Filgueiras; as quaes foram, que elle se achava no Umarés, e que tendo mandado uma guarda avançada, esta fora batida pelos imperiaes do Rio do Peixe, com perda de mais de cem homens.

Procuraram-se todos os meios de conciliar-se os habitantes deste lugar. Os que nos appareceram foram bem hospedados, e os mandamos fallar com os seus companheiros para se reunirem; nos affirmaram elles todos, que viriam ter connosco em boa paz, a não ser um marinheiro, que lhes persuadiu o contrario, pois que tinha muita influencia entre aquella pobre gente.

Sendo preciso municiar a tropa, ficamos aqui o dia seguinte; e ao romper do dia, o marinheiro com outros da serra nos deram alguns tiros, porém sem offensa.

Em virtude d'um bando que se deitou, passou-se uma revista geral em toda a divisão; e ahi organisou-se um novo batalhão daquellas pessoas que ou não eram militares, ou officiaes que não tinham corpos, e foi nomeado seu commandante o major de cavallaria miliciana Francisco Antonio Pereira dos Santos.

Quando se estava nesta mostra, chegou ao nosso acampamento um da serra de nome João Francisco, que havia sido cabo de esquadra de artilheria em Pernambuco; o qual com a falsa de amigo, que se quizera congraçar connosco, era um verdadeiro espião.

Delle nos servimos para levar um officio a Antonio Pereira de Brito, commandante d'um presidio, que se achava adiante da estrada, estranhando-lhe a opposição, que nos fazia aquelle povo pelas ordens de seus commandantes, e mostrando-lhe nossas intenções nos casos de amizade e inimidade; e mandou-se-lhe o officio para fazer chegar á presença do capitão Domingos da Costa Romeo, acompanhado de uma proclamação, na qual expondo as intenções da divisão, requeriamos passagem franca para aquella capitania.

Foi o homem, e voltou de noite com a resposta por escripto, que se re-

duzia a dizer que não podia entrar em accommodação alguma com o commandante em chefe daquella divisão sem ordem do seu capitão, a quem remettia o officio do commandante em chefe; e que no entanto suspendessemos nós as hostilidades, que elles fariam outro tanto, e no caso de não queremos esperar naquelle acampamento, e marcharmos, elle procederia como até ali, isto é, hostilmente. Assentou-se em reter o tal cabo de esquadra.

Pouco antes deste lugar nos ficou na entrada o carro moncheço pela fraqueza, em que estavam os bois; e quando no dia seguinte se mandou buscar, estava arrombado, e os bois fugidos.

No dia seguinte 7 de Outubro, sem esperarmos a resposta de Romeo, nos puzemos em marcha, e com duas leguas e meia de jornada viemos pernoitar ao Riacho dos Canudos, no campo. Nesta jornada soffremos algum fogo do inimigo, e ao entrarmos no campo, em que pernoitamos, um tiro do inimigo nos matou um ajudante de Goiana Manoel Rodrigues Cravo; em vingança desta morte os soldados, que conduziam o *calhambola* espião, o mataram. Levantamos o acampamento de madrugada, ou melhor, na manhã seguinte; e depois de uma marcha de duas leguas e meia, fomos a Carnoió.

Esta jornada foi trabalhosa, porque o inimigo nos havia entupido as estradas com arvores, que derrubaram, sendo preciso primeiro desembaraçar para passar a artilheria; alem destes embaraços, soffremos alguns fogos de tiroteios. Ha nesta estrada uma passagem estreita, entre duas muralhas de altos penedos, d'onde com qualquer pequena força se podia destroçar um exercito de cherifes; o inimigo não se soube aproveitar desta vantagem, que lhe offerecia a natureza; prova não equivocada de sua estupidez.

A divisão e todo o povo havia padecido na marcha do dia antecedente muita sede e incommodos, por isso não estava habil para marchar no outro dia; pelo que foi preciso descansar aqui, no dia 9, d'onde sahimos no dia 10, e viemos pernoitar em Cravatá. Nesta marcha não encontramos resistencia alguma, em consequencia do officio do sargento mór Amaro da Costa Romeo; em que nos participava haver retirado suas tropas para nos deixar a passagem livre. (c)

Appareceu-nos um *calhambola*, que depois de nos fallar como amigo das disposições dos povos dos Cariryrs, entrou a seduzir nossos soldados, para irem servir aos Romeos, e pelo que foi fuzilado: era um tenente Antonio Dias Chaves.

Ao sahirmos do Carnoió, atacou-se fogo a casa principal desta fazenda, que era a melhor que haviamos visto nesta marcha, a excepção da de João Velho da Larangeira; e a razão que se allegou para a queima desta casa, foi pertencer Carnoió ao coreunda portuguez João de Oliveira Ramos.

Quando passamos pela povoação de Cabaceira, conhecemos até que ponto chega o odio dos coreundas contra os liberaes, porque todas as casas destes estavam destruidas com os telhados quebrados, paredes abaixo e destruidas desses malvados.

A Cabaceira é uma pequena povoação. Está situada em um alto, compõe-se de poucas casas, e de uma pequena igreja, dedicada a Conceição da Senhora. Seguindo a nossa marcha, fomos pernoitar a Bom Jesus, fazenda de

---

(c) Officiou o commandante em chefe ao capitão, assegurando-lhe a sua passagem pacifica, e requisitando d'elle duas mil rações para a divisão; e a resposta foi negativa, affirmando algumas pessoas, que isto procedera dos conselhos do padre Galdino.

José Pereira de Castro, homem o peor que nesta digressão havemos encontrado, somítico e miseravel; vencemos tres leguas e meia.

No dia 13 sahimos de Bom Jesus, do Sr. Pereira de Castro, e tomamos quartel no Curral do Meio, fazenda de José da Costa Romeo, legua e meia de distancia; aqui fizemos municio para a divisão para tres dias.

No dia 14 recebemos um officio do general Filgueiras de 18 de Setembro, e neste mesmo dia respondemos-lhe.

No dia 15 fomos pernoitar ao lugar chamado Caifaz, tres leguas de distancia, em Santa Anna, pousando ao meio dia neste lugar, legua e meia de distancia do primeiro. Apareceram aqui algumas ccusas a vender-se, porém com tanta carestia que a farinha foi a 51\$200 o alqueire, uma garrafa de aguardente branca por 4\$000 rs., bolachas muito pequenas por 60 rs.

Aqui encontramos estradas planas e largas.

As 4 horas da madrugada do dia 16, sahimos daqui, e fomos ao apontar do sol a Timbaúba, legua e meia de jornada, e lugar que toca a estrada geral dos sertões. Dormimos aqui, e passamos mal d'agua, que era lamosa, e de ruim sabor.

Na madrugada do dia 17 pelas cinco horas, sahimos de Timbauba, e fomos tomar quartéis em Olho d'Agoa do Borges, cinco leguas de jornada. Em chegando ao Capitãozinho, que é uma fazenda, prendemos a Manoel José de Almeida, europeu malvado, que deu 100\$000 para fomentar a guerra contra os liberaes; o qual querendo evadir-se a prisão, foi fuzilado.

Neste ponto nos foi preciso deixar a estrada geral, que corre por Campina Grande e vae ter ao Embuzeiro, e, tomando a direita uma travessa, fomos pousar ao pé d'uma alta serra, onde achamos um grande tanque com muito boa agua. Daqui sahimos pelas 6 horas da manhã do dia 18, e atravessamos uns serrotes, que bordavam os caminhos como um circulo quasi em distancia d'uma legua, e algumas vezes mais proximos; e jantando em Anna de Oliveira, fomos dormir a fazenda chamada Caianna. Nesta fazenda havia um bom tanque d'agua, bem que algum tanto suja e lodosa.

Aqui mataram um mulato velho do Brejo d'Areia, por suppreem-no inimigo.

A 19 sahimos de Caianna, depois das seis horas da manhã, e fomos passar a calma do meio dia ao Lagamar, duas leguas de jornada. A agua, além de quasi nenhuma, era muito porca e fetida, e de pessimo sabor; as estradas são estreitas, bem que planas. Esta jornada a fiz a pé. Sahimos a tarde, e fomos pernoitar a fazenda Santo Antonio, a duas leguas; a qual fica na estrada geral do Seridó. A agua do riacho, que tem varios poços, é boa em a tirando das cacimbas; o ar aqui é assaz quente.

Aos 20 sahimos as seis horas da manhã, e fomos jantar a Pedra Lavrada, tres leguas. Em distancia de legua e meia, atravessa-se o riacho do Tamanduá, cujo transitio é trabalhoso para a artilheria: a estrada é muito pedregosa, e aqui ha uma grande copia de Mina. Tem ahi uma igreja e um açude grande.

Em 21 sahimos de Pedra Lavrada para Malacaxeta, em distancia de quatro leguas. Marcharam o 1.º batalhão e o 2.º; e parte da bagagem; ao chegarmos perto de Malacaxeta quasi uma legua, appareceram alguns tiroteios inimigos da parte do capitão Romeo, que espantando os cargueiros da bagagem, a qual vinha descuidadamente por não presumir-se que fossemos atacados, segundo um contracto que o Romeo tinha conosco feito por um officio em que nos pedio, que não passassemos por dentro da villa de S. João, que elle dava a sua palavra de não sermos perseguidos pela sua tropa,

mataram a duas pessoas, e levaram com sigo seis cargas, sendo quatro da familia do presidente Felix Antonio, que nellas perdeu o melhor que tinha.

Quando a guarda avançada tomou o ponto da Malacaxeta, appareceram montados tres exploradores do inimigo; os quaes foram mortos.

Prendeu-se o commandante do lugar Manoel Rodrigues por se ter achado ahi o portador de uma carta, que para elle vinha, escripta pelo commandante do Rio de Peixe, Eugenio de tal, determinando-lhe que ajuntasse a sua gente, e marchasse para o ponto de Santa Luzia a atacar-nos.

Com a falta de animaes para conducção, tinha ficado em Pedra Lavrada o resto da bagagem; ficou-a guarnecendo o 4.º batalhão até o dia seguinte ao em que pela manhã, antes do dito batalhão sahir do ponto, foi atacado pelo inimigo, que chegando ahi na vespera em numero de duzentos caçadores, sendo cem de 1.ª linha, e outros cem da 2.ª; e um grande numero de mulatos, esperou a dar o ataque pela manhã. O inimigo recuou por quatro vezes, e afinal achando grande resistencia dos nossos, reduzio-se a dar algumas pequenas descargas de guerrilha. Ouvindo-se do acampamento as descargas, mandou-se-lhe um auxilio, que lhe serviu muito a tempo. Nesta manhã tivemos a perda d'um sargento, que nos morreu. Não se pôde saber da perda do inimigo, porém viram-se cahir alguns delles.

A descida da serra Borburema, ainda mesmo nesta estação, é lindissima; apresenta golpes de vista os mais pitorescos e capazes de encantar os olhos do viajante.

Logo que ao acampamento chegou o 4.º batalhão, dirigiu-se a marcha para a fazenda das Almas, duas leguas de distancia, e ahi pernoitamos; e sahindo muito cedo no dia 23, viajamos a povoação da Conceição, tres leguas e meia de distancia. É uma povoação com sua igreja nova, ainda por acabar; ahi achamos farinha, feijão, milho, aguardente, queijos, etc.

Aqui mora D. Maria José de Santa Anna, senhora de um patrimonio admiravel.

Aqui nos appareceu José Hippolyto da Costa Lins, cunhado do presidente, o qual reduziu a este a deixar no districto de Caicó a sua familia; o que o dito presidente fez, indo conduzir-a para o Remedio na madrugada do dia 24, com o destino de tornar-se para reunir ao exercito; o que assim praticou.

Neste lugar passamos o dia, e sahimos ao entrar da noite; e tendo mal adiantado uma legua com pouca differença, tomamos quartéis no campo em um lugar denominado S. João, provincia do Rio Grande; e sahindo dahi na manhã do dia seguinte, viemos á Samanahú, em distancia de cinco leguas, havendo jantado em o rio, adiante da fazenda Cupubá.

Aqui tivemos noticia de que o Filgueiras se achava no Mariz, com uma grande força.

A 26 sahimos de Samanahú, d'onde na noite antecedente requisitamos do commandante geral da villa de Caicó dois presos nossos, que lá tinham; e chegamos á villa ao meio dia, duas leguas de distancia.

Aqui depois de fazermos oração, e postarem-se as tropas, deram-se vivas á religião, á grande nação brasileira, ao imperador constitucional e liberal, e ao povo liberal da villa de Caicó; e deu-se uma salva de artilheria de sete tiros.

A villa tem uma igreja não pequena, nova e bem paramentada. A casa do vigario é de sobrado e boa; todas as casas são novas e de pedra e cal; e fazendo um como circulo, com um diametro de trezentos passos em uma chã por detraz das casas, o terreno é plano; mas pedregoso. Tem o rio tres grandes poços de boa agua, que nenhum verão por mais forte é capaz de seccar. Achamos alguma farinha, milho e arroz. O capitão Manoel de Medeiros

Rocha, commandante geral, e mais gentes nos receberam bem. O commercio da villa é pouco ou nenhum.

Aqui nos demoramos até o dia 2 de Novembro, por causa dos concertos das carretas das peças.

Em um dos dias da nossa estada aqui, prendeu-se ao major Manoel Joaquim Parahiba, commandante do 2.º batalhão, por falta mui desordenadora da boa ordem; privou se-lhe o commando e entregou-se ao major Agostinho a sua commandancia.

Neste interim tivemos noticia da praça de Pernambuco dada por José Carneiro Machado Rios, que ahi chegou a visitar o irmão, e se dirigiu a suas fazendas.

De Caiçó sahimos pois no dia 2 de Novembro pelas sete horas da noite com o luar, e fomos dormir antes do Paschoal, quatro leguas. De manhã sahimos e fomos jantar ao lugar chamado Olho d'Agua do Ferreiro, tres leguas de distancia, aonde encontramos agua mui ruim. Dahi seguimos, e fomos tomar quartéis á fazenda de Caiçara, pertencente a João de Allemão Cisneiro, uma legua de distancia; a estrada é uma travessia de campos, cobertos de matos de jurema; a assentada da fazenda é formosa em um plano vasto e espaçoso, ficando-lhe por detraz da casa o rio das Piranhas, que lhe deixa nesse sitio um lindo poço d'agua muito boa e crystalina.

Nesta jornada deixamos o rio Seridó. Da Caiçara sahimos no dia 4 de manhã, depois de se terem concertado as rodas das peças, tendo apparecido alguns cavalleiros inimigos, dos quaes a guarda avançada matou um.

Depois de passarmos ao través o rio das Piranhas, tomamos a travessa para o riacho dos Porcos; e passando pelas fazendas Lagoa Rachada e Poço da Cruz, viemos dormir á Cachoeira de João Saraiva, morador em Bonaboiú. Pouco antes d'aqui chegarmos, um soldado descauteladamente batendo com o couce da granadeira no chão, e esta disparando-se, feriu um dos camaradas, passando-o de parte a parte, e matou o cavallo de José da Cruz Gouveia, conselheiro do governo temporario da Parahiba.

Neste dia vencemos cinco leguas de caminho.

Na manhã do dia 5 sahimos do acampamento pelas dez horas da manhã, por motivo de se haver sumido uma junta de bois, que puxavam a artilheria.

E' aqui de advertir, que os soldados artilheiros eram summamente negligentes em pensar os bois, que lhes serviam para puxar as carretas, pois que já era esta a oitava junta, que os ditos soldados deixavam sumir-se; o mais é, que o commandante desta arma o major José Maria Ildefonso, que aliás era um militar completo na sua faculdade, homem probo, honrado, digno certamente de todo o elogio, pelo seu patriotismo, coragem e desempenho de suas obrigações, não deixou de dar alguma occasião a essa negligencia dos taes soldados, porque vendo semelhante deleixo, os não passava a reprehender e castigar, como devia. Viemos, pois, descansar e tomar quartéis em Belém, prefazendo a jornada de duas leguas e meia.

Neste logar commetteu-se um erro militar, formando um acampamento muito vasto defendido com pouca força, como no antecedente.

Aqui fica um arraial de casas muito separadas umas das outras, desembocando nellas a estrada da Cachoeira, a estrada do Patú á recta-guarda.

Neste sitio ha um riacho do mesmo nome.

No dia 6 pela manhã ás nove horas levantamos o acampamento, marchamos para o Patú de fora, que fica a tres legoas de distancia. Demoramono-nos alguma cousa no caminho pelo motivo de se terem destroncado as carretas da peça grande, e armão; legua e meia antes de chegarmos á esse ponto, principia a serra do Patú, a qual é uma cordilheira de montes conicos, uns mais

outros menos, os quaes se achavam arranjados em figura quasi circular; e a estrada corre parallelamente quasi á dita serra, de modo que parecendo que da entrada da serra para ella não haverá a distancia de meia legua, com tudo ha a dita distancia para mais alguma cousa.

A estrada em geral não é má, porém tem lugares assentados, de que se podia utilizar com toda a vantagem o inimigo, si o tivéssemos.

A fazenda em que tomamos quartéis, é de Manoel Dantas, a qual estava deserta. A situação é assas agradável, alem de uma vertente de muito boa agua, tinha uma horta bem trabalhada. A casa é a melhor que havemos encontrado no sertão. nova e com muito bons commodos.

Sahimos desta fazenda na manhã do dia 7, e nos pozemos em marcha para o lugar e fazenda Toirões, em distancia de tres leguas. A situação é a mais desassomburada, é rodeada de montes, porém mais apartados e menos altos; tem varias casas, e a do senhor da fazenda é grande e bem fundada para o sertão; porém algum tanto arruinada.

O capitão França, sem ordem superior quiz fazer uma especulação de prisiones em sujeitos deste lugar, para nos informar dos negocios; mandou a noite dezeseis homens, commandados pelo capitão Leandro, e no seguinte foram mais algumas pessoas vaquejar gado, e resultou de tudo perdemos quatro homens, dous mortos, entre os quaes Bento da Gama, e dous prisioneiros. Sabendo deste desastre, marchou o capitão Moreira com sua guarda avançada, e o capitão França com o seu batalhão contra aquelles inimigos, e os pozeram em fuga, fazendo-lhes seis mortos.

Aqui os soldados acharam enterrada na areia do rio uma pouca de louça e um crucifixo.

Sahimos daqui no dia seguinte, depois de se haver tocado fogo em todas as casas da fazenda, por todas pertencerem a um europeu perseguidor dos liberaes patriotas, e malvado em toda a extensão da palavra.

Nesta jornada, que foi no dia 9, houve muita demora por causa de animaes para bagagem; e quando haviamos marchado legua e meia, chegando ao riacho, onde se tinha entrincheirado o inimigo, cuja tropa era combinada de gente de Porto Alegre com quatro companhias do Rio do Peixe em numero de seiscentos a oitocentos homens, amparando-se da boa posição vantajosa, que lhe offerecia a alta borda do riacho, que atravessava a entrada, por onde haviamos necessariamente passar, encontramos inesperadamente um fogo vivissimo; porém a coragem da nossa tropa tudo venceu, foram os inimigos batidos e dispersados, deixando nove mortos e todo o seu trem, constante de cavallos, sellas e dez cargas de farinha, carne, etc. Neste ataque tivemos dez feridos. O inimigo debandou-se por um serrote.

Dahi fomos-nos aquartelar á fazenda dos Tanques, situada em uma planicie com muitas carnaubeiras, oiticicas etc.

Aqui achou-se muito milho, arroz, etc.

No dia 10 sahimos dos Tanques para o Taboleiro do Veigas em distancia de tres leguas e meia, e ali dormimos no campo.

No dia 11 sahimos de madrugada, e com uma jornada de tres leguas e meia fomos jantar a S. João; no meio do caminho tomamos um *calhambol* por nome Eugenio Gomes, desertor d'um batalhão de Pernambuco, o qual nos deu algumas informações dos negocios do Ceará. Depois de jantar-mos, andando legua e meia, dormimos no campo. Aqui nos appareceu para se reunir a nós Manoel Fernandes Port'alegre, cunhado de David Leopoldo.

Levantando-nos deste acampamento, só fizemos uma marcha de legua e meia, e fomos descansar a Passagem Franca.

Aqui ficamos todo o dia, que empregamos em fazer dous mil cartuchos, e concertar-se o carro para melhor conduzir a peça de calibre 6. Depois do



meio dia appareceu-nos um cavalleiro como espião, e mandando nós um piquete da cavallaria explorar o campo, e indo elle até bem perto da fazenda de S. João, perceberam grito d'armas e reboliço de alguma tropa.

Esta fazenda Passagem Franca é do padre Gonçalo Borges, cuja casa deixamos fechada, como a achamos.

Os soldados descobriram um par de malas enterradas na areia da beira do rio.

Estavamos destinados a marchar para a ribeira do Jaguaribe, onde se dizia haver a tropa que bateu a do Tristão, o qual morreu, ficando toda a gente rendida; porém resolvemos afinal tomar a estrada diversa.

Na manhã do seguinte dia 13, sahimos para ir tomar quartéis a fazenda da Cachoeira, propriedade de um *puça* Domingos Rodrigues, morador na serra do Martins, em distancia de tres leguas.

Neste caminho encontramos com um presidio inimigo, que sendo batido, se dispersou, deixando um morto, e levando alguns feridos, ficando-lhes dez cargas de farinha, muito milho e arroz, que tomamos. Daqui por diante fomos sempre encontrando muito boa agua em toda ribeira do rio Apody.

Deixamos a estrada, que nos devia levar a Jaguaribe, e retrocedendo meia legua, tomamos a estrada por detraz da serra do Martins, e fomos dormir á fazenda do sobredito Domingos, denominada Cachoeira. Perto da noite tomaram-se dous *cathambolas*, que vinham sahindo do mato, onde se haviam escondido, os quaes nos informaram de que o ataque que tivemos no riacho, nos foi dado pelos commandantes Sampaio e Pacheco; e que no dia seguinte se ajuntaram em S. João para nos baterem estes mesmos unidos com Eugenio, do Rio do Peixe, Thomaz Alves, do Jardim das Piranhas, districto do Pombal, e José Cavalcanti de Moraes, da Serra de Luiz Gomes.

Na manhã do dia seguinte 14, largamos o acampamento e fomos jantar em Campo Largo, fazenda de Domingos Rodrigues, havendo passado pela Arueira, fazenda d'uma irmã de José Cavalcanti. Encontraram-se uns tropeiros, que disseram ter sahido da dita casa: por occasião disso o commandante do 1.º batalhão mandou pôr a casa em cerco, e sem ordem alguma superior, mandou-a saquear, e fez-se senhor do saque. Achou-se muita rapadura, farinha, etc.

Chegados ao Campo Largo, que dista da sobredita cachoeira menos de tres leguas, achou-se muito milho, arroz, etc.

Pelas 2 horas apanhou-se o vaqueiro desta fazenda, o qual declarou, que aqui havia dormido José Cavalcanti com uma tropa de quasi cem homens, mal armados; os quaes fugiram com a noticia da nossa aproximação, ou ouvindo as cornetas, e pensava que o senhor da fazenda fugira em companhia da mesma tropa.

Esta estrada não é má, é larga e plana, e em poucos lugares com alguns altos, não bous para a artilheria, povoados de catingas de jurema, e corre entre a serrinha de Santo Alberto e o serrote de Jatobá.

Aqui dormimos, e sahindo na manhã seguinte, tocou-se fogo á casa, que era nova, de pedra e cal a frente e repartimentos; foram tambem queimadas algumas casinhas da estrada, dando a isto lugar ou motivo uma carta que ali se achou de convite, que o tal dono fazia ao commandante para ir-se ali aquartelar, que acharia toda a munição de bocca para a sua tropa, afim de nos impedir a passagem.

Daqui nos encaminhamos á matriz de Páos de Ferro, tres leguas de distancia. A estrada é boa e larga, e meia legua antes de entrar-se na povoação, vêm-se campos muito extensos, povoados de catingas de porco, cujas arvores estavam todas verdes, causando uma vista agradável.

A povoação consta de quasi trinta fogos, alguns muito separados dos outros. Tem uma igreja matriz, que está reedificando-se em ponto maior. A casa do vigário, que está principiada, é o maior dos edificios profanos, e hade ser boa; as demais são pequenas, e a maior parte de taipa.

Estava a povoação deserta, e as casas fechadas. Ahi passamos a calma, e sahindo a tarde pelas quatro a cinco horas, fomos dormir em um grande campo quasi meia legua adiante. A povoação foi respeitada, em nada se tocou.

Daqui nos acompanharam dous homens voluntariamente.

Levantando o acampamento de madrugada, fomos no dia 16 para o Couto, quatro leguas de distancia, e nos aquartelamos no rio Apody, deixando a estrada, que levavamos para a villa do Rio do Peixe, a qual ia costeando o rio; e tomamos a outra a direita, que nos fez passar separados do Rio do Peixe quatro a cinco leguas. A estrada é boa, sempre aberta, á excepção d'um transito de meia legua, que é fechado, e as catingas mais bastas.

Aquartelamo-nos á borda do rio, onde haviam grandes pços de boa agua.

Aqui roubaram os soldados uma casa, d'onde tiraram rapaduras.

Pelas quatro horas deixamos este acampamento, e fomos aquartelar-nos no campo, em distancia de duas leguas, pouco antes da fazenda chamada Mocambo.

Na manhã do dia 17 marchamos, e fomos passar a calma do meio dia, tres leguas mais adiante, em uma fazenda chamada Antas; e sahindo de tarde, fomos dormir nos taboleiros, em uma travessia pouco antes da Lagoa do Cardoso, deixando por esse meio a estrada geral. Esta travessia é toda de má caminho, e muito prejudicial a artilheria, que por elle se desmontou quasi toda.

Levantando o acampamento na manhã do dia 18, marchamos cinco leguas e meia, e fomos pernoitar ao Agreste.

Em caminho encontramos na passagem d'um riacho uma guerrilha, que nos fez fogo, matando-nos dous e ferindo a quatro, chegando a ponto de acabarem de matar os ditos dous a facadas, procedido em parte este desastre da má ordem em que ião esses seis soldados da guarda avançada, muito descuidadamente conduzindo um lote de bestas, e muito separados do restante da dita guarda.

Sahimos dahi da fazenda de Agreste a tarde, depois das cinco horas; em distancia de quasi meia legua achamos o inimigo emboscado na mata, o qual servindo-se como de trincheira das barreiras d'um riacho, que beirava a mata, fez-nos um fogo vivissimo, atirando até fechar-se a noite; porém afinal foi destrojado, chegando ao ponto de lhe tomarmos uma caixa de guerra. Ahi contaram-se vinte cadaveres dos mortos do inimigo, e pessoas que no outro dia se entranharam mais pela mata a examinar os estragos, que teria feito a metralha da nossa artilheria, descobriram mais onze cadaveres, que ao todo deve completar o numero de trinta e um, tendo nós somente dous mortos e alguns feridos levemente, a excepção de um só que dahi a dias falleceu. E como fechada a noite não podíamos continuar a marcha, retrocedemos para o mesmo acampamento, cujas casas estando abrasadas pelo fogo, passamos a noite no curral, trabalhando em cartuchame.

Na manhã do dia 19, quando pretendíamos marchar, appareceu-nos o inimigo pela rectaguarda; e sendo perseguido pelas linhas do 2.º e 4.º batalhões, e ~~uma~~ <sup>uma</sup> peça de artilheria, fugiu debandado.

Pondo-se em marcha a divisão, quando chegou á Ipoeira, estava ahi o inimigo em grande numero aquartelado junto á casa da fazenda, situada ao lado esquerdo da estrada, no fim de uma grande planície, quasi a duzentos passos; o qual vendo as nossas linhas quasi a fechar-lhes o cerco, fugiu de-

bandado, deixando cinco mortos. Ahi tomou-se uma carga de malas do commandante Manoel Francisco de Almeida Catanho.

Continuamos a nossa marcha, e fomos passar a calma á fazenda chamada Rio do Peixe, aonde achamos signaes dahi haver estado ha poucos instantes o inimigo, e achamos uma caixa de guerra. Dormimos aqui; de noite depois de extendidas as linhas, o inimigo fez dous tiros sobre o acampamento, um dos quaes matou um animal da guarda avançada. Nesta fazenda nos morreu o alferes Jeronymo da Parahiba, que havia sido ferido no ataque do riacho, ao sahirnos dos Toirões. Esta fazenda dista do Agreste tres leguas.

Aos 20 levantamos o acampamento, e fomos com jornada de quatro leguas á fazenda do Olho d'Agua do Cavallo, propriedade de D. Isábel, viuva e irmã de um tal Hippolyto, que nos foi atacar ao riacho. A estrada era estreita, e de uma catinga muito fechada, onde se tivéssemos inimigo, ahi nos podia fazer a fachina; mas nenhum encontramos, só ao entrarmos na fazenda, vimos alguns cavalleiros ao longe, e fóra da fazenda; os quaes fugiram ao toque das cornetas.

Perto da noite indo uns pretos apanhar capim e talos de milho verde, em um roçado fóra dos nossos piquetes, appareceram uns cavalleiros, que deram sobre elles uma descarga, o que motivou a rebate; e mandando-se um batalhão a explorar o campo, nesta diligencia foram os soldados dando pelos matos da estrada repetidos tiros, porém voltaram sem nada encontrar, e no entanto esteve todo o acampamento alerta, até que de todo nos persuadimos, que seriam os donos do roçado, que fizeram aquellas descargas para espantarem os pretos.

Nesta casa achou-se uma farda de official de cavallaria, toda cheia de sangue, a qual se julgou ser de algum official da guarda avançada do Filgueiras, que por ahi tivessem morto.

Aqui morreu-nos um sargento, que foi ferido no ataque do dia 18, no riacho do Agreste.

Sahimos daqui pela manhã a 21, e fomos pernoitar a Umariz, a seis leguas de distancia.

A estrada é má antes da Boa-Vista, por ter alguns fechados de matas e ser estreita. Não achamos resistencia em parte alguma.

Ao entrar em um lugar chamado Joazeiro, ou por outro nome Cajús Novos, encontramos o campo, casa e curral cheios de cadaveres, que se avaliaram em cento e cincoenta; e soubemos que tinham sido da guarda avançada do Filgueiras, commandada pelo capitão Maxy, homem de grande coragem, porém sofreo e imprudente, que não querendo esperar que se municiasse a sua gente, por julgar talvez que o inimigo fugisse delle só pelo seu corajoso aspecto, e não por temer as armas, adiantou-se levando unicamente cada soldado tres cartuchos embalados; mas que aconteceu, que ao chegar aquella fazenda, entreendo-se os soldados a dar o saque na casa, os inimigos que estavam de emboscada, sahindo rapidamente por todos os lados, cercaram-os, e como presentissem que se lhes tinha acabado o cartuchame, carregaram sobre elles com todas as forças, e foram-os matando até a baioneta. A tropa do animoso Maxy resistiu o quanto lhes foi possível, e tambem derrotou a muitos dos inimigos; porém succumbiu á grande força, e morreu quasi toda, escapando bem poucos. Tal nos contaram a historia desta lamentavel catastrophe.

Continuando dahi a nossa marcha, quando passamos por uma fazenda denominada Cajus Velhos, ou . . . deu a guarda avançada com um piquete, sobre o qual fez fogo e despousou-o, sem que elle nada resistisse; e chegando ao alto d'onde se descobre a primeira fazenda do Ceará denominada Boa-Vista, apresentou-se-nos o inimigo na casa da fazenda em não pequeno

numero de pé e á cavallo, estendeu suas linhas; porém depois de tres tiros de peça dispersaram-se todos, e não nos fizeram resistencia. Ao mesmo tempo apresentou-se-nos o inimigo tambem pela rectaguarda, contra o qual marchando o 4.º batalhão, o fez recuar.

Os commandantes, que estavam a frente desta tropa, que se nos apresentou pela vanguarda, eram o presidente do governo temporario do Icó, o padre Felipe Benicio, um dos que mostrou muita satisfação em assignar no Ceará a acta da confederação, e seu irmão o tenente coronel João André.

Ora, é de notar-se, que na occasião do fogo, no ataque do piquete dos Cajus, uma mulher, que ja vinha com dores, desde que o exercito se poz em marcha, pariu uma criança, e depois montou a cavallo, como si tal lhe não tivesse acontecido; e nem por isso soffreu incommodo algum.

Ao passar a nossa bagagem por uma mata, que ha entre a Boa-Vista e Umariz, deram sobre ella um tiro, que matou a Feliciano Barbosa da Silva; o qual enterramos no adro da igreja de Umariz. Soubemos ao depois, por nos contarem dos mesmos inimigos, que elles desenterraram-no, no outro dia, cortaram-lhe as orelhas e o nariz, e pozeram-lhe um páo na mão, exposto ás aves de rapina! . . .

Em Umariz passamos a noite, e o dia seguinte 22 até depois de jantar, por nos ser necessario refazer-nos de cartuchame. Aqui tivemos o maior trabalho possivel para achar agua para a tropa, por isso que os inimigos retirando-se d'ali, com a nossa chegada, obraram a maldade de aterrar todas as cacimbas.

Sobre a tarde do dia 22 fizemos marcha para irmos pernoitar além do Genipapeiro, fazenda dos carmelitas turonenses, em um alto proximo mesmo a fazenda; a qual está quasi despovoadá.

Na manhã do dia 23 levantamos daqui e fomos descansar a Pendencia, fazenda dos mesmos carmelitas, a quatro leguas de distancia. A estrada é em muitas partes má para a artilheria, por ser montanhosa e pedregosa: tem um transitio muito fechado, a que chamam a picada. Ahi soubemos haver uma guerrilha emboscada, por participação que nos fez um *calhambola*, que se prendeu. Assim foi: tivemos ahi fogo na frente, e quando este rompeu, rompeu igualmente na rectaguarda, a qual estava defendida pelo batalhão do major Agostinho Bezerra, com uma peça d'artilheria; resistimos sempre, sem parar a nossa marcha, e conseguimos debandal-os de todo, e apenas em todo esse espaço de vivo fogo só tivemos tres feridos e um delles gravemente.

Na Pendencia dormimos, e passamos muito mal d'agua. Salmos dahi na manhã do dia 24, e fomos dormir quasi meia legua alem da villa de S. Vicente das Lavras, com quatro leguas de jornada.

Antes de chegarmos á villa, o inimigo nos appareceu na rectaguarda, e o capitão França, que marchou cobrindo a rectaguarda, os bateu, e os debandou, fazendo-lhes um prisioneiro; o qual sendo gravemente ferido, não tardou muito a expirar.

A villa estava quasi deserta, e as casas dos liberaes patriotas destruidas, segundo la mesmo nos contaram, pelas tropas do Rio do Peixe, quando por ahi passaram atraz do Filgueiras.

As estradas são largas, porém bordadas de matos, e cheias de altos e baixos pedregosos.

Aqui quebrou-se a carreta da peça da rectaguarda.

E' aqui de notar, que a fome já nos ia perseguindo muito. Um corneta do 4.º batalhão do Brejo de Areia, que era dextro tanto no seu instrumento, como em fazer fogo com uma granadeira na occasião do combate, neste dia se esvaeceu tanto de força em tocar e atirar, que cahiu desfallecido, e quasi expirante acaba a vida, a não ser um companheiro, que advertiu não ter elle

comido todo o dia antecedente, nem este até estas horas, que eram já duas da tarde. Dando-se-lhe, porém, uma pequena refeição, cobrou outra vez alentos e continuou a marcha.

A noite appareceu-nos no acampamento dous *calhambolas*, que nos deram do Filgueiras noticias aterradoras, que induziram aos dous irmãos Francisco de Paula Lima e José Joaquim de Lima a fugirem; e o mais é, que se portaram nesta fuga com muita baixaza e indignidade, pois que levando umas algemas, que souberam tirar ao laboratorio, onde existiam destinadas para metralha, metteram-se nellas como presos, e se foram apresentar ao major Lamenha, levantando-nos a calunnia de que nós lhe tinhamos roubado toda a fazenda, que elles andavam por ali vendendo, e que em cima disso os haviamos mettido naquellas algemas, mas que elles tinham achado meios de se escapolirem, para se valerem delle Lamenha. Este, porém, percebendo nelles um não sei que de mentirosos, os mandou presos para o Pombal, onde fomos no regresso enconral-os na cadeia.

O inimigo depois de meia noite tocou corneta muito perto do nosso acampamento, e fez levantar-se a gente, e por-se em attitude de esperar um combate; porém até de manhã nada houve.

No dia 25, logo ao sahir do sol, levantamos o acampamento, e nos pozemos em marcha para ir descansar e pernoitar á fazenda de Santo Antonio, em distancia de quatro leguas. Apenas teriamos andado um quarto de legua, appareceram pela outra parte do rio uns tiroteios a cavallo; sobre os quaes dando a nossa guarda avançada, dispersaram-se. Para chegarmos á sobre-dita fazenda tivemos de atravessar seis vezes o rio Salgado.

As estradas são largas, porém com montes e valles ruins para a artilheria, e montes famosos para guerrilha. O inimigo não se soube aproveitar desta vantagem, e sómente nos entupio o transitio com arvores, derribando-as em um riacho.

Não achamos gado algum nesta fazenda, d'onde sahimos na manhã do dia 26 de Novembro, e fomos dormir á Varzea Redonda, em distancia de cinco leguas.

As estradas sendo largas em geral, são com tudo montanhosas e pedregosas.

Antes de chegar a Varzea das Crioulas, que é uma grande planicie cercada de catingas, pouco bastecidas, ha uma passagem de um riacho, com uns mofumbos bastecidos e bordados por uma grande cerca de páos grossos: nestes mofumbos o inimigo havia postado uma linha de atiradores, fazendo em frente da estrada na passagem do riacho duas grandes e fortes trincheiras. O 1.º batalhão, que neste dia marchou na frente, vendo o lugar proprio para emboscada, deixou de lançar as linhas; e marchando em frente, o inimigo fez-nos fogo dos bamburraes; o 1.º batalhão lhe respondeu com um mais forte e ajustado de artilheria, avançando para a frente, rebateu o inimigo e lhe tomou as trincheiras. O inimigo desanparando o campo, e alguma matuluta-gem, que estava fazendo, fugiu debandado, deixando cinco mortos, cujos cadaveres avistamos.

Ahi tivemos nós tres mortos, entre os quaes foi o tenente Mafaldo, e um soldado, que estava vestido de couro, o 4.º batalhão a quem fez fogo por engano pensando ser *calhambola*; dous feridos gravemente e um de leve, que foi o tenente Ferreira.

Depois da acção e curativo do Mafaldo, o qual não morreu logo, sim pelas nove horas da noite no acampamento, continuamos a nossa marcha, e nos vimos engasgados em um apertado profundo e estreito, que estava todo atravessado de grandes arvores, que nos deram um traba!ho penoso em desembarçal-o.

Aqui tomamos dous *calhambolas*, um que havia estado no fogo, e de noi-

te fugiu, e outro velho, os quaes nos deram noticias aterradoras sobre o Filgueiras.

Acampamos-nos pelas seis horas no fim da Varzea Redonda, e gastamos a noite em fazer cartuchame.

Na manhã do dia 27 pelas dez horas levantamos o acampamento para ir-mos descansar ao Juiz, fazenda dos beneditinos de Olinda. Antes d'ali chegarmos, achamos o caminho entupido com arvores. A estrada é má pelos montes e valles, de que se compõe. Chegamos afinal a mencionada fazenda por uma hora da tarde; gastamos o resto do dia e noite em fazermos cartuchame.

Fizemos proclamação aos Cearenses, mostrando-lhes qual era o aspecto da nossa divisão.

Na manhã do dia seguinte o tenente do 4.º batalhão Antonio José da Cunha, sahindo com mais sete para vaquejar o gado para a divisão, desertou, querendo levar consigo os companheiros; o que se não effectuou, porque Francisco José Cardoso se lhe oppoz, e trouxe os outros para o acampamento.

Aqui, a falta de gado, vimo-nos obrigados a matar dous bois da conducção das peças.

Estavamos destinados a levantar pela manhã do dia 29 o acampamento, e seguirmos á villa da Missão Velha, e de lá continuarmos para o Crato a bater uma grande tropa de que tivemos noticia, que tinham levantado a bandeira de Portugal, deitando abaixo o estandarte brasileiro, que defendiamos. Eis que pelas quatro horas da tarde observou-se sobre o monte da nossa retaguarda, em distancia de quasi uma milha, apparecer grande multidão de gente de pé e a cavallo, que logo supuzemos inimigo.

O commandante da artilheria José Maria Ildefonso fez logo o seu dever, e com a peça de calibre 6 lhes fez tres tiros; e estendendo os nossos batalhões, se foram logo pondo em attitude de combate e em linhas para fazer-lhes o cerco; ainda houveram tiros de fuzil, quando levantando elles uma bandeira parlamentar, mandou-se cessar toda a manobra, e recebemos com toda a urbanidade e acolhimento o parlamentar, que trazia um officio do major Lamenha, convidando-nos a capitular, e aconselhando-nos a não proseguirmos em tão penosa e arriscada marcha; que voltariamos com elle, como irmãos e amigos, ao seio de nossas familias; que encontraríamos no imperador um pai, que nos receberia com clemencia, e não um barbaro sultão.

Este lisongeiro officio illudiu a maior parte da officialidade e tropa, que se rendeu, pensando sincera aquella persuasão dolosa; e assentaram em capitular e voltar para Pernambuco, em companhia do muito sincero e doloso Lamenha.

Com effeito, capitulamos em o dia 29 de Novembro, e fomos para o acampamento do major Lamenha, tendo este a precaução de mandar, que a nossa tropa fosse indo em pelotões por sua vez, afim de a poder desarmar como o fez.

Aqui é de notar-se a indignidade do commandante do 1.º batalhão o capitão João de Deus, o qual sem esperar que se concluisse o ultimo fecho do contracto da capitulação, tratou logo de passar-se com todo o seu batalhão para o acampamento do Lamenha, antes de ter ordem para isso.

Chegados ao dito acampamento, tratou immediatamente o Lamenha de mandar conduzir a todos os officiaes, e mais pessoas de alguma consideração, e os ecclesiasticos que ali se achavam, debaixo de prisão, para a villa das Lavras, até sua chegada na dita villa, que foi dahi a dous dias. Sahimos, pois, do acampamento do Lamenha, em a tarde do dia 29, escoltados, e fomos dormir a fazenda da Varzea das Criôlas, a tres leguas de distancia.

Na manhã do dia 30 sahimos dahi, e fomos chegar ao meio dia á villa

das Lavras, seis leguas de distancia, onde dormimos, e passamos a manhã do dia 1 de Dezembro, em que chegando todo o exercito e o major Lamenha, este fez a selecção que lhe pareceu, assentando serem cabeças os que separou para remetter adiante, e forão, a seu ver, o presidente temporario da Parahiba Felix Antonio, nós, o capitão França, Carneiro, Rangel, José Maria Idefonso, Frei Antonio Joaquim das Mercês, o major Agostinho Bezerra, o Veras, o Vieira, o major Joaquim José Alves, Emiliano, o padre Ignacio Bento d'Avilla, o capitão Monte, o capitão Lazaro, o capitão Taveira Caneludo, o tenente José Gonçalves, e Frei João. Todos fomos entregues ao major Fonseca por anthonomasia Pastorinha, para nos conduzir a Pernamhuco, escoltados por dezeseis caçadores, um sargento, um alferes por nome Tapiti.

Sahimos assim das Lavras na tarde do dia 1 de Dezembro, e fomos dormir quasi meia legua de distancia, em um lugar denominado Volta, d'onde pondo-nos a caminho na manhã do dia 2, e com uma jornada de seis leguas, fomos jantar a S. Vicente, onde encontramos um homem, que dizia ser casa-do a quinta vez, e ter trinta e um filhos.

Daqui sahimos pelas tres horas da tarde, e fomos dormir ao Canto do Feijão, a tres leguas de distancia.

Em a manhã do dia 3, sahimos e fomos jantar á Lagoa do Mel, com um caminho de seis leguas. Passamos pela povoação de S. João, onde ha uma igreja por acabar; esta povoação é arruada e cercada de páos entre as casas, e sómente tem casas unidas junto á igreja, e estas mesmas são poucas, que não excedem ao numero de quinze.

A tarde do mesmo dia sahimos da Lagôa do Mel, e fomos dormir á villa de Souza, ou, por outro nome, a villa do Peixe, a seis leguas de distancia.

A villa de Souza é a melhor que hei visto nesta viagem, tem uma boa igreja; tem boas propriedades, formando um quadrado, com uma larga praça no meio. Aqui encontramos a tropa da Parahiba, constando de duzentos caçadores, cem de 1.<sup>a</sup> linha, cem de milicias, commandada por Joaquim Moreira Lima.

As estradas são boas, largas, planas, e de tableiros immensos.

Entramos nesta villa pelas sete horas da noite, d'onde sahimos no dia 4, e fomos jantar em uma fazenda chamada Mariz, a seis leguas de distancia.

Em caminho passamos pela Acauã, onde mora o padre Luiz José e seu filho, que nos hospedaram o melhor possivel. Aqui almoçamos. A casa da Acauã é a propriedade melhor das do sertão; tem uma capella pequena e nova, ficando-lhe muito pelo lado esquerdo um bom sobrado, e pelo direito uma grande casa terrea elegante, o que tudo faz um prospecto lindo aos olhos do passageiro.

Sahimos a tarde da fazenda Mariz, e fomos chegar a villa do Pombal pelas oito horas da noite, com uma jornada de quatro leguas. Ahi dormimos.

Esta villa é pequena, a casaria mal construida, sem regularidade; fomos recolhidos á casa da camara, onde fomos por algumas pessoas visitados, entre os quaes o vigario João Vicente Lopes Bandeira, natural de Goiana.

Aqui achamos presos os dous Limas, de que acima já fallamos.

Pelas tres horas da tarde do dia 5 largamos Pombal, e fomos dormir á Cachoeira, a tres leguas de distancia, e dahí sahimos sobre a madrugada do dia 6 pelas quatro horas, e fomos jantar á fazenda de Macapá, a oito leguas de distancia. As estradas não são muito boas por pedregosas, e com altos e baixos, e em uma grande extensão vae acompanhada da serra de Macapá.

Em caminho, a distancia de duas leguas, ha uma grande lagôa chamada dos Patos, cheia de muitos pedaços de muitas pedras, pelo que em tempo de inverno é intransitavel.

Sahimos de tarde, e fomos dormir á fazenda de Santa Gertrudes, a quatro leguas de distancia.

Na manhã do dia 7 sahimos e fomos jantar á freguezia de Patos, em casa do vigario Antonio da Silva Costa, o qual nos hospedou com muita affabilidade, jantando connosco á mesa, e mais algumas pessoas do lugar; nos obsequiou bastante, e assaz. Dahi sahimos pelas quatro da tarde, e fomos pousar e dormir á Cacimba dos Bois, em duas leguas e meia de distancia.

As estradas são muito boas.

Daqui sahimos na madrugada do dia 8, e fomos ter a fazenda da Coneição do Estreito, fazenda que fica arredada da estrada meia legua para um lado da serra da Borburema; tem uma capella pequena, e muito arruinada; o dono della foi dos homens mais somiticos que hei visto.

Nesta jornada passamos pela chamada Passagem, cuja atmosphera, ventanias, ervas, e prospecto são da praia do mar.

Fizemos neste dia uma jornada de oito leguas, e aqui passamos a tarde e noite.

Na manhã ou madrugada do dia 9, fazendo um caminho de seis leguas, fomos jantar ao Carassá. Subimos a serra da Borburema pelo lugar chamado Estreito do Embuzeiro, que é um corredor entre duas pontas de serra com uma legua de extensão, e de muito máo caminho. A serra na sua maior altura por este lugar é de cincoenta e cinco a sessenta braças; e a sua maior largura de quatro a cinco leguas; a subida não é rapida, porém muito trabalhosa pelas muitas pedras; a estrada em geral é má. De Carassá sahimos á tarde, e, com caminho de duas leguas, fomos dormir á Lagôa do Badalo. Sahimos daqui as cinco horas da manhã do dia 10, e fomos em distancia de sete leguas jantar no Riacho do Padre.

As estradas não são boas por serem pedregosas.

Aqui dormimos, e no dia seguinte 11 do mez sahimos de madrugada, e fomos jantar a S. Pedro, a oito leguas de distancia; e sahindo daqui de tarde, fomos com duas leguas e meia ao Logrador, indo no dia 12 entrar em Capina Grande a quatro leguas de distancia.

Nesta villa fomos visitado pelo Pita, e outras muitas pessoas de patriotismo e sentimentos liberaes do lugar, que mostraram extremamente conster-nar-se com a nossa sorte, entre os quaes foi um pardo chamado Manoel Alexandre, cuja generosidade nesta occasião não podemos deixar de mencionar; porque vendo-me e ao Mercês, faltos inteiramente de vestuario, visto que apenas possuimos uma camisa, uma calça, e veste já rotas, que traziamos vestidos, porquanto toda a nossa fatiota tinha sido carregada pelos *ca-thambolas*, nas cargas que nos roubaram na descida da Pedra Lavrada, correu á sua casa, e trouxe para cada um de nós duas camisas, dous lençoes, e um corte de veste, que nos apresentou vertendo lagrimas, e pedindo-nos que lhe houvessemos de perdoar aquella pequena offerta, que nada mais podia dar, attendida a sua pobreza; mas que o céo era testemunha dos sentimentos internos do seu coração, e de quanto desejava ter naquella occasião para nos ofertar, pois lhe causava a maior compaixão possivel o ver em semelhante estado os verdadeiros filhos de sua patria.

Aqui em Campina Grande o nosso conductor, o major Pastorinha, portou-se connosco malissimamente, pondo-nos sentinellas á porta da cadeia, em que nos metteu, e até dando ordem para não consentir subir lá gente, e separando-se do nosso rancho para ir jantar como lord em casa do commandante; e como mandasse-nos o jantar, foi por todos nós repudiado, porque ainda que presos não tinhamos perdido os sentimentos de homens de bem, para nos sujeitarmos a soffrer indignidades e vilezas. Passamos, pois, sem jantar, tomando apenas uma pequena refeição de bolachas, queijo e vinho, que alguns companheiros mandaram comprar; e com isto nos contentamos.

Pelas tres horas e meia da tarde sahimos de Campina Grande, para ir pnoitar a tres leguas de distancia no Caboclo de Cima, fazenda de Bento



Camporra, onde fomos bem hospedados pelos filhos do dito Bento; os quaes nos mandaram fazer uma boa ceia, e nol-a administraram elles mesmos com a maior urbanidade possível. No dia seguinte 13 sahimos de manhã do Caboclo, e fomos jantar a povoação do Ingá, a sete leguas.

Aqui ha uma pequena capella.

Passamos em caminho pela povoação denominada Bacamarte, onde ha uma pequena capella e ainda por acabar. A casaria é de taipa.

Ao depois do jantar, sahimos e fomos pernoitar a quatro leguas de distancia na povoação do Mogeiro, em casa de Francisco Antonio Cabral, cunhado do Felix Antonio. No dia 14 pela manhã sahimos do Mogeiro, e fomos jantar á povoação da Serrinha, passando por Itabaiana.

A Serrinha tem uma igreja quasi toda arruinada, e cahida abaixo.

Tivemos nesta jornada um caminho de sete leguas.

Nesta estrada que não é muito boa por ter seus altos e baixos, ha duas leguas muito grandes.

Da Serrinha sahimos pelas tres horas da tarde, e fomos pernoitar a duas leguas e meia no engenho Jardim, cujo dono, que é Antonio Gomes, nos hospedou bem. Na madrugada do dia 15 sahimos dahi, e com uma jornada de seis leguas e meia, fomos chegar a Goiana pelas onze horas da manhã, onde querendo o major Pastorinha ficar, resolveu-se afinal a irmos aquartelar em o engenho de Bujary, a meia legua fora da villa, cuja propriedade pertence ao padre João Alvares de Souza, que nos acolheu muito bem.

Aqui fomos visitados por muitos homens liberaes de Goiana, que de proposito nos foran: lá abraçar, e offerecer-nos seus serviços, e nos presentearam com bom peixe para ceirmos, vinho, queijo, fructas e doce.

Ali pernoitamos, e sobre a madrugada querendo-nos apromptar para seguirmos a viagem, demos por falta de alguns companheiros nossos, o presidente temporario Felix Antonio, o capitão França, o Emiliano, Veras, o Monte, o Vieira e Frei João de Santa Miquelina.

Ao depois de alguma diligencia, não se podendo descobrir os fugitivos, sahimos ao amanhecer do dia 16, e com viagem de cinco leguas fomos jantar ao engenho denominado Caga Fogo, onde fomos muito bem hospedados pelos donos. As 3 horas da tarde sahimos, e fomos pernoitar a tres leguas de distancia na villa de Iguarassú, onde fomos igualmente visitados por alguns homens liberaes, e bem hospedados na casa da camara, que é um famoso edificio; porém já tem o seu principio de ruina na parede de traz.

Desta villa, que dista de Olinda seis leguas, sahindo pelas seis da manhã do dia 17 de Dezembro, viemos entrar nesta praça do Recife a uma hora da tarde; e sendo conduzidos todos juntos á casa do general Lima, este homem nem comosco quiz fallar, nem nos consentiu entrarmos, mandando-nos immediatamente conduzir mesmo da rua para os diversos destinos; aos mais enviou para a Fortaleza do Brum, e a nós, por um rol particular, nomeadamente eu, o Rangel, o padre Mercês, o Carneirinho, o major José Maria Ildefonso, o Agostinho e o padre Ignacio Bento, mandou-nos para a cadeia incommunicaveis em um calabouço, que d'antes servia de armario de guardar as cabeças dos enforcados.

Este infernal calabouço tem de comprimento treze palmos, e de largura é tão estreito que um dos companheiros, que era o mais alto d'entre nós, estando deitado tocava com a cabeça em uma parede, e com os pés na outra oposta.

O pavimento deste terrivel lugar estava todo alagado de alcatrão, que tinha derramado um barril rachado, que estava collocado a um dos angulos, de sorte que foi necessario mandarmos ver esteiras grossas para alcatifar; as quaes postas em duas ordens, assim mesmo não foran assaz para impedir que o alcatrão passasse alem, e nos emporcalhasse os corpos.

Este terrível, estreito, e immundo calabouço é tão tenebroso, que estando nós unidos uns aos outros não nos avistavamos, porque nem um raio de luz por elle entrava, e unicamente por muito favor nos levava o 2.º carcereiro, de vinte em vinte e quatro horas, na occasião do jantar, um rolo, que se acendia unicamente em quanto enxergassemos os pratos, o que acabado, se acabava, e ficavamos envoltos nas trevas desta horrorosa masmorra, e mesmo até por este favor da luz ao jantar foi necessario que um dos companheiros untasse com dinheiro as mãos do dito 2.º carcereiro.

No dia 18 de Dezembro installou-se logo a execranda commissão, e fomos citados para ir responder a ella ao meio dia em vinte e quatro horas, o que senão podendo effectuar no outro dia, que era domingo, deixou-se para segunda feira em diante. Os primeiros, pois, que foram atados a este sanguinario tribunal, fui eu, o Rangel e o Agostinho.

Neste dia 18, chegaram presos dous dos fugidos, o Vieira e o Veras, os quaes foram mettidos no seguro; e dahi a dias, sendo este ultimo mandado para bordo da embarcação do registro, tornou-se a evadir.

No dia 20 fui eu conduzido perante o assassino tribunal da commissão de que eram membros o general Francisco de Lima e Silva, presidente; juiz relator, Thomaz Xavier Garcia de Almeida; e vogaes, o coronel de engenheiros Salvador José Maciel, o tenente coronel de caçadores Francisco Vicente Souto; o coronel de caçadores Manoel Antonio Leitão Bandeira; o Conde de Escragnoille, que foi o meu interrogante.

Fui arguido de ter escripto no meu *Typhis* contra o imperador. etc.; ao que respondi negando toda a accusação; 1.º por que nos meus *Typhis* somente a doutrina, que constantemente se achava, era advogar a sagrada causa do imperio brasileiro, por dever de bom filho, amante da patria; 2.º porque nesse tempo havia liberdade de imprensa, mesmo por um decreto de S. M. I.; 3.º porque S. M. o imperador mesmo tinha ordenado em uma sua proclamação, que advogassemos a causa do Brazil, ainda mesmo que fosse contra a sua pessoa. O que tudo comprovei apresentando todos os meus impressos, (d) do imperador etc., como se achava em minha defeza, que dei por escripta em o dia 22 do mesmo mez. Com o que julgo, que a commissão julgando este meu processo com olhos de rectidão e humanidade, jámais me poderão sentenciar como incurso em o crime supposto de rebellião, para o qual jámais desejei concorrer, e nem em todo este Pernambuco jámais houve nesta epocha tal imaginaria rebellião. Salvo si representar o povo d'uma provincia ao imperante contra um homem, que não quer por presidente, apontando legitimas razões de sua inhabilidade, é ser rebelde. Salvo si o procurar confederar-se e unir-se com as outras provincias limitrophes para pedir instantemente ao imperador, que cumpra a sua palavra e juramento, que subindo ao throno solemnementemente prestou, de permittir ao povo brasileiro o fazer livremente, por meio dos seus representantes em cortes, que elle sem justa causa e incompetentemente dissolveu, uma constituição inteiramente liberal, é rebeldia. Salvo, finalmente, si é ser rebelde o fugir para evitar a morte em companhia de um exercito, que marcha por todos os lugares de baixo da sombra do mesmo verde louro estandarte do imperio dado pelo mesmo imperador, proclamando por todos os termos dos mais interiores sertões vivas ao mesmo imperador constitucional, liberal, etc.

Em o mesmo dia foram responder igualmente á commissão o Rangel e o major Agostinho, e das suas respostas e defezas analogas collige-se o não haverem de sahir comprehendidos em sentença ao menos de pena ultima; pois

---

(d) E igualmente o manifesto e mais impressos.

não existe o tal imaginario crime de rebellião, de que falsamente se lhes argue.

Até aqui foi este Itinerario todo escripto pelo sabio patriota; e o que segue por outrem no intento de dar a saber o resultado das sentenças sobre estes presos e outros.

Do dia 26 de Dezembro por diante, depois de terem respondido á commissão, o padre mestre Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o Rangel e o Agostinho foram tirados da horrida masmorra dos cabeças, e conduzidos para os quartos de cima na sala livre, porém ficando trancados incommunicaveis, sempre postos em maior allivio por existirem com claridade e mais desafogo; o que nos deixou em boa supposição, de que não seriam sanguinarias as sentenças. (e)

No dia 24, a repetidas instancias de empenhos, foi o Carneirinho passado para cima, e posto em um corredor, posto que incommunicavel; porém já desafogado. Ficaram sempre jazendo no infernal, tenebroso e immundo calabouço os tres presos, padre Mercês, José Maria Ildefonso e padre Ignacio Bento.

Aqui é de notar, que tendo José Maria Ildefonso alcançado tambem um despacho para ser dali tirado, comtado jámais pode conseguir, que o malvado carcereiro Antonio Nunes Vianna o houvesse de mudar; porque não tinha fallas energicas.

Deste modo ficaram todos tres padecendo o martyrio por mais de vinte dias; depois do que foram passados para o seguro, e dahi afinal para a sala livre.

Em o dia 10 de Janeiro, ao depois do meio dia, foi inesperadamente tirado do quarto, em que estava postó incommunicavel, o sempre digno de eterna memoria, o sabio, constante e nunca assas elogiado patriota liberal, Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, para ouvir a sua sentença, barbara, sanguinaria e horrendissima, que veio cobrir de luto os bons Pernambucanos, e marcar nos annaes desta provincia uma epocha sempre lamentavel.

Este homem de seculo ouviu sem a maior perturbação a fatal sentença arbitraria, que o destinava a soffrer a pena ultima; ouviu-a sem deixar, d'entre a leitura desta infame e execranda sentença, de fazer ver aos circumstantes a falsidade de algumas aleivosas razões, que nella se apontavam como causal daquelle barbaro e inhumano proceder.

Foi immediatamente mettido no oratorio, onde sem jámais mostrar o menor sobresalto, antes ao contrario animado cada vez mais do espirito de constancia e fortaleza, só proprias de heróes, jámais cessou de fazer praticas sabias, discursos os mais bem demonstrativos do injustissimo proceder dos tyrannos contra o decoro e dignidade das nações e povos livres, e especialmente contra os honrados cidadãos, que procuravam esclarecer e illustrar os povos nos deveres de libertar a sua patria do jugo ferreo da oppressão e tyrannia. Estes sabios discursos eram a constante conversa com que entretinha

---

(e) Entretanto ficaram os outros quatro persistindo na medonha masmorra.